

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 19 Imparcial

Class.: 102

Data: 29/02/80

Pg.: _____

À margem dos conflitos

190
A notícia divulgada pela imprensa ontem, segundo a qual silvícolas teriam, em Barra do Corda, praticado violência contra uma família, merece a maior atenção das autoridades, até porque não é de agora que se vem alertando os poderes públicos, quanto à necessidade de providências enérgicas e seguras a respeito dos conflitos de vizinhança, que tem sido registrados em muitas áreas do Estado.

Ninguém ignora existir, em relação a larga faixa de nosso território, notadamente naquelas áreas que compreendem terras devolutas, verdadeiro assalto de grileiros, muitas vezes a serviço de grandes empresas que, para se ajustarem às exigências da SUDENE e da SUDAM, criam subsidiárias, quase sempre colocando à frente delas pessoas vinculadas a líder, mas não ostensivamente a ela integradas. Essas subsidiárias, no interesse de devastar nossas florestas com atividades madeireiras desordenadas, ou com projetos agropecuários pelos incentivos fiscais, procuram avançar, de qualquer maneira, na terra ocupada pelos posseiros, indígenas ou caboclos. Quase sempre contratam grupos armados, constituídos de pistoleiros deslocados de outros estados, para a cobertura desses avanços e para a implantação de um clima de pavor, propício à intimidação dos ocupantes, que, muitas vezes, nem se animam a pedir o pronunciamento da Justiça.

Não é fácil comprovar a ação desses grupos. Quase todos eles dispõem de assessorias externas, localizadas nas grandes capitais junto às empresas líderes e

suas manifestações, via de regra, passam pelo crivo dessas líderes e são transmitidas com muitas cautelas, dificultando o acesso até das agências financeiras. Se pudesse conhecer, no seu extraordinário volume, a orientação que essas assessorias prestam, insinuando as medidas necessárias à ação das subsidiárias, ter-se-ia a imagem exata de grupos poderosos, alguns com ramificações no exterior. Mas os filtros utilizados quase sempre têm malha micrométrica.

Uma coisa, porém, todos já compreendemos: é que o fato existe e reclama a ação enérgica e urgente da autoridade, a fim de impedir, precisamente, que esses assaltos ao homem do interior gerem situações inquietantes, como essa de que tratam as notícias agora veiculadas.

Não estamos defendendo a violência praticada pelos silvícolas. Não desejamos que elas se repitam, nem em Barra do Corda, onde há índios, nem nos outros locais, onde há caboclos de origens diversas. Mas não aceitamos que se deixe de enfrentar a matéria com objetividade, em todos os seus aspectos jurídicos e sociais. Açhamos que o Poder Público ainda dispõe de meios para pôr freios nessa escalada de violência, restituindo às famílias do interior a tranquilidade necessária ao nosso desenvolvimento.

E com esse sentido que chamamos a atenção das autoridades para os fatos noticiados e esperamos que, sem compromimentos de qualquer natureza, possam elas, com urgência, adotar as providências que a realidade sugere.